

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



Atena
Editora
Ano 2021

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-427-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.273212508>

1. Saúde pública. 2. Ciências da saúde. 3. Interdisciplinaridade. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção **Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade** é uma coletânea composta por dois volumes, que tem na segunda obra uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo os títulos: - PLANIFICASUS como estratégia para organização de Redes de Atenção à Saúde; - Conhecimento e habilidades dos trabalhadores do NASF para manejo das doenças ocupacionais; - O plantão psicológico como um instrumento de cuidado na Atenção Básica: práticas e desafios; - Promoção e prevenção sobre câncer do colo uterino em uma unidade básica de saúde: um relato de experiência.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde da pessoa idosa, como por exemplo: a experiência do “Consultório na rua” de Taguatinga no resgate à saúde do idoso com transtorno mental e o estudo sobre a “relação entre a força muscular e a composição corporal em idosos comunitários ativos.”

Essa obra também oportuniza leituras sobre os “Indicadores epidemiológicos de hanseníase em um Serviço Público de Saúde”; - “Perfil epidemiológico da Esporotricose humana em Pernambuco (Brasil)”; - “Uso do método de regressão linear para análise epidemiológica da progressão das notificações de infecção por Sífilis e simulação da evolução da doença no município de São Luís, no Maranhão (Brasil)”; - “Evolução dos casos de Dengue nas regiões do Brasil (2015 a 2020)”; - “Telas com inseticida protegem contra Febre Amarela”; - “Febre Amarela no Brasil: os fatores para a reemergência” situação de importante reflexão para estímulo a políticas públicas de saúde”; - “Introdução da alimentação complementar saudável para menores de dois anos”; - Vigilância sanitária orienta e certifica pequenos agricultores”; - “Centro cirúrgico: desafios da cirurgia segura e o trabalho em equipe”; - “Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas”; - “Projeto de intervenção para aumentar a adesão ao Exame Citopatológico em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família.”

Deste modo a obra “Saúde coletiva: face a face com a interdisciplinaridade” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Uma ótima leitura a todos!

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANIFICASUS COMO ESTRATÉGIA PARA ORGANIZAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Aline Teles de Andrade
Ilana Eshriqui
Evelyn Lima de Souza
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Emanuela Brasileiro de Medeiros
Marcio Anderson Cardozo Paresque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125081>

CAPÍTULO 2..... 4

CONHECIMENTO E HABILIDADES DOS TRABALHADORES DO NASF PARA MANEJO DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS

Máisa Miranda Coutinho
Lohana Guimarães Souza
Mariana Medrado Martins
Aurilecy Máira Balduino Cardoso Macêdo
Maria Luiza Caires Comper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125082>

CAPÍTULO 3..... 14

O PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UM INSTRUMENTO DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS E DESAFIOS

Zayra Maria do Rosário Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125083>

CAPÍTULO 4..... 29

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kewinny Beltrão Tavares
Lais Gadelha Oliveira
Keylia Priscila Neves Goiabeira
Eloane Gomes da Silva
Anna Klara da Silva Teles
Hilda Silva de Assunção
Sara Reges Lucindo
Andressa Rafaela Amador Maciel Magalhães
Adria Mayara Pantoja Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125084>

CAPÍTULO 5..... 33

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Kaoma Ludmila Pimenta Camargos

Kezia Danielle Leite Duarte
Vilma Silva Lima
Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Bruna Renata Duarte Oliveira
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Andressa Prates Sá
Weidny Eduardo de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125085>

CAPÍTULO 6..... 40

CENTRO CIRÚRGICO: DESAFIOS DA CIRURGIA SEGURA E O TRABALHO EM EQUIPE

Rogério de Moraes Franco Júnior
Acleverson José dos Santos
Carine Ferreira Lopes
Renata de Oliveira
Emerson Gomes de Oliveira
Magda Helena Peixoto
Heliamar Vieira Bino
Juliana Sobreira da Cruz
Júnia Eustáquio Marins
Lídia Fernandes Felix
Mariana dos Santos Machado Pereira
Thays Peres Brandao

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125086>

CAPÍTULO 7..... 49

CONSULTÓRIO NA RUA DE TAGUATINGA NO RESGATE À SAÚDE DO IDOSO COM TRANSTORNO MENTAL

Ana Rosa Pessoa Peixoto Barreto
Heleura cristina de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125087>

CAPÍTULO 8..... 52

RELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATIVOS

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Marilda Morais da Costa
Juliane Jesus dos Santos
Antonio Vinicius Soares
Elis Kolling
Gleice Reinert
Daniela dos Santos
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Alessandra Novak
Láisa Zanatta

Vanessa da Silva Barros
Talitta Padilha Machado
Liamara Basso Dala Costa
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125088>

CAPÍTULO 9..... 61

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE DENGUE NAS REGIÃO DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Elisa Kalil
Gabriela Accampora Fortes
Valmir Dal Mass Junior
Pedro Augusto Horbach Salzano
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2732125089>

CAPÍTULO 10..... 72

TELAS COM INSETICIDA PROTEGEM CONTRA FEBRE AMARELA

Romario Gabriel Aquino
Eliezer Estevam de Barros Junior
Filipe Pereira Borges
Mário Sérgio Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250810>

CAPÍTULO 11..... 78

FEBRE AMARELA NO BRASIL: OS FATORES PARA A REEMERGÊNCIA

Elysa Alencar Pinto
Júlia Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Zelinda Maria Braga Hirano
Luísa Regis Rodrigues Vaz Teixeira
Elizabeth Schwegler
Juliano Santos Gueretz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250811>

CAPÍTULO 12..... 90

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL PARA MENORES DE DOIS ANOS

Bruna Melo Amador
Ana Paula Lobo Trindade
Mário Ribeiro da Silva Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250812>

CAPÍTULO 13.....	96
VIGILÂNCIA SANITÁRIA ORIENTA E CERTIFICA PEQUENOS AGRICULTORES	
Vanessa Sampaio Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250813	
CAPÍTULO 14.....	99
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM PERNAMBUCO	
Mayke Felipp de Araújo Martins	
Cristiane de Albuquerque Silva Ratis	
Emmily Fabiana Galindo de França	
Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250814	
CAPÍTULO 15.....	110
USO DO MÉTODO DE REGRESSÃO LINEAR PARA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PROGRESSÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INFECÇÃO POR SÍFILIS E SIMULAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA	
Caroline Vanessa Santos Torres	
Maria Lucia Lima Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250815	
CAPÍTULO 16.....	117
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Maria Paula Santos Domingues	
Camila Lemler Cani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250816	
CAPÍTULO 17.....	122
OS BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES ESTÉTICAS	
Maria de Lourdes de Sousa Frederico	
Isabelle Cerqueira Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.27321250817	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	133
ÍNDICE REMISSIVO.....	134

CAPÍTULO 8

RELAÇÃO ENTRE A FORÇA MUSCULAR E A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS ATIVOS

Data de aceite: 23/08/2021

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Universidade da Região de Joinville
Joinville – SC

Marilda Moraes da Costa

Associação Educacional Luterana - Faculdade
IELUSC
Joinville – SC

Juliane Jesus dos Santos

Associação Educacional Luterana
Faculdade IELUSC
Joinville – SC

Antonio Vinicius Soares

Associação Educacional Luterana
Faculdade IELUSC
Joinville – SC

Elis Kolling

Associação Educacional Luterana
Faculdade IELUSC
Joinville – SC

Gleice Reinert

Associação Educacional Luterana
Faculdade IELUSC
Joinville – SC

Daniela dos Santos

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador - SC

Paulo Sérgio Silva

UniSociesc
Joinville – SC

Tulio Gamio Dias

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da
USP
São Paulo - SP

Eduardo Barbosa Lopes

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Alessandra Novak

Universidade da Região de Joinville
Joinville – SC

Laísa Zanatta

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Vanessa da Silva Barros

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Talitta Padilha Machado

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Liamara Basso Dala Costa

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Heliude de Quadros e Silva

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
Caçador – SC

Youssef Elias Ammar

Universidade do Sul de Santa Catarina
Tubarão – SC

RESUMO: Dados demográficos não só no Brasil, mas em outros países sugerem um aumento

populacional de idosos significativo datado para as próximas décadas e com base nesses fatos surge o interesse pela composição corporal e força dessa população. O presente estudo trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, oriundo de um projeto primário denominado “Programa Interdisciplinar de Atenção à Saúde do Idoso”. Assim, foram utilizados os dados da fase inicial deste projeto para este estudo descritivo correlacional com objetivo de avaliar a relação entre a força muscular e a composição corporal em idosos comunitários com ≥ 60 anos de idade, participantes do Programa Mexa-se da Secretária de esportes da prefeitura municipal de Joinville (PMJ), Prefeitura da cidade de Joinville (SC). Os instrumentos de medida desta pesquisa foram compostos por uma ficha de avaliação contendo dados de identificação pessoal, dados sociodemográficos e clínicos, em seguida foram submetidos também às avaliações físicas. Os resultados da análise de correlação mostraram uma correlação significativa da FPM com o índice de massa muscular total (r 0,637); uma forte correlação com a massa muscular total (r 0,806) e uma fraca correlação (r 0,102) com o IMC e IDADE (r -0,242). Conclui-se que a FPM está relacionada com a composição corporal sendo uma opção para uma melhor e mais assertiva avaliação do estado físico e independência funcional do idoso conclui-se ainda que se trata de uma medida acessível e poderia ser utilizada rotineiramente na avaliação física de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Massa Muscular; Força Muscular.

RELATIONSHIP BETWEEN MUSCLE STRENGTH AND BODY COMPOSITION IN ACTIVE COMMUNITY ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT: Demographic data not only in Brazil, but in other countries suggest a significant increase in the elderly population for the next decades and based on these facts, interest in the body composition and strength of this population arises. This study is a quantitative cross-sectional study, originating from a primary project called “Interdisciplinary Care Program Elderly Health”. Thus, data from the initial phase of this project were used for this descriptive correlational study in order to assess the relationship between muscle strength and body composition in elderly community members aged ≥ 60 years old, participating in the Sports Desk Program Joinville City Hall (PMJ), Joinville City Hall (SC). The measurement instruments of this research consisted of an evaluation form containing personal identification data, sociodemographic and clinical data, and then they were also submitted to physical evaluations. The results of the correlation analysis showed a significant correlation between the HGS and the total muscle mass index (r 0.637); strong correlation with total muscle mass (r 0.806) and a weak correlation (r 0.102) with BMI and AGE (r -0.242). It is concluded that HGS is related to body composition, being an option for a better and more assertive assessment of the physical state and functional independence of the elderly, it is concluded that it is an accessible measure and could be used routinely in the physical evaluation of seniors.

KEYWORDS: Elderly; Muscle mass; Muscle strength.

INTRODUÇÃO

No mundo a população de idosos tem ganhado mais visibilidade devido a diminuição dos níveis de mortalidade da população em relação ao envelhecimento e patologias

associadas. Conforme os dados apresentados pela *World Population Ageing* (UNITED NATIONS, 2019) havia 703 milhões de pessoas com 65 anos ou mais no mundo em 2019. O número de idosos projetado irá dobrar para 1,5 bilhão em 2050. Globalmente a participação da população com 65 anos ou mais de idade de 6% em 1990 pulou para 9% em 2019. O perfil populacional mudará mundialmente nas próximas décadas como também previsto pela ONU (2019), tal afirmação evidencia esse fato.

A população brasileira manteve alavanca no crescimento dos indivíduos idosos nos últimos anos e ganhou 4,8 milhões desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2018).

Em Santa Catarina o público de idosos de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2018) olhando para distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Santa Catarina, chega a pouco mais de um terço da população com um aumento considerável com o passar dos anos mesmo em meio a pandemia do novo COVI-19. Na cidade de Joinville/SC não é diferente a população idosa a partir de 65 anos chega próximo aos 2% da população e aumentando de acordo com o (IBGE, 2018).

Com a projeção do aumento de idosos nos próximos anos datado pela ONU (2019), a busca pela qualidade de vida tem aumentado, sendo assim, medidas de prevenção a patologias associadas ao envelhecimento e a melhoria da qualidade muscular têm sido alvo de estudos para que no futuro, sejam promovidos avanços nos tratamentos de doenças que possam acometer os idosos e até mesmo síndrome da fragilidade do idoso e da patologia que mais os aflige, a perda da qualidade muscular (Sarcopenia).

A *International Classification of Diseases ICD-10* (ICD-10, 2019) classifica a sarcopenia como uma doença muscular reconhecida internacionalmente com o código diagnóstico M62.84. E como uma doença, é necessária a atenção ao público mais afetado com auxílio governamental e mais pesquisas sobre o tema.

Dos Santos Martins, 2012, observou que as atividades físicas realizadas na academia da melhor idade favorecem, além do ganho fisiológico, o aumento da força e da capacidade cardiopulmonar, bem como a melhora na flexibilidade dos idosos.

Ao realizar uma revisão de literatura, Dos Anjos, 2019, apontam o exercício físico como estratégia ideal contra a sarcopenia, na prevenção ou tratamento. Os estudos relatados na triagem mostraram que idosos sarcopênicos respondem bem ao exercício físico e são capazes de melhorar a massa, força muscular e desempenho físico. A atividade física pode prevenir possíveis fragilidades melhorando as capacidades funcionais e cognitivas (OLIVEIRA, 2020).

Tendo em vista tais argumentos o objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a força muscular e a composição corporal em idosos comunitários.

MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de corte transversal prospectivo com segmentação de um ano (12 meses). A amostra foi constituída de forma não probabilística do tipo intencional.

A amostra foi composta por 88 idosos com idade ≥ 60 anos de idade, sendo 62 mulheres e 26 homens, participantes do Programa Mexa-se da Secretaria de Esportes/PMJ, composta de idosos das cinco regiões principais da cidade (norte, sul, centro, leste e oeste). Estes idosos praticam as seguintes atividades físicas: dança coreografada denominado “ritmos” e atividades funcionais aeróbicas.

Para o seu desenvolvimento, foram atendidos todos os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde N° 466 de 12 de dezembro de 2012, e os participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias uma via ao participante e outra ao pesquisador.

Instrumento de pesquisa e coleta

O projeto utilizou como instrumento o protocolo de avaliação funcional elaborado pelos autores, baseado em instrumentos de medida já validados e utilizados internacionalmente. Contemplou os aspectos mais relevantes da avaliação física. Para este estudo utilizou-se os seguintes dados de medida, detalhados na sequência.

Avaliação Física; Medidas antropométricas: peso, estatura, Índice de Massa Corporal, Índice de Massa Muscular Total; Para verificação da composição corporal; dinamometria para medida da força de preensão manual (FPM). Teste com protocolo de acordo com a *American Society of Hand Therapists* (ASHT) considerado simples, econômico e verificado, conhecido como ‘padrão ouro’. É utilizado um aparelho portátil (dinamômetro) para aferição (MIJNARENS et al., 2013).

A tabulação e análise dos dados foi realizada no software GraphPad Prism 6®, e obteve-se dados da estatística descritiva como, médias, desvios padrões e intervalos de confiança. Para testar a normalidade dos dados foi utilizado o Teste de Shapiro-Wilk. Para verificar as diferenças entre as medidas de pré e pós-testes ao longo do tempo foram utilizados a ANOVA para medidas repetidas, e entre cada fase o teste *t* de *Student* com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Para verificar a relação entre as variáveis do estudo utilizou-se o Teste de Correlação de Pearson ou Spearman (conforme classificação das variáveis), com nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram idosos comunitários com ≥ 60 anos de idade, que fazem parte de

um programa de atividade física da PMJ, sendo 62 mulheres e 26 homens. A estatística descritiva das variáveis controladas no estudo são apresentadas nas tabelas 1 (mulheres) e 2 (homens).

	IDADE	IMC	MMT	IMMT	FPM
M	69,2	29,1	19,5	8,03	22,6
DP	6,0	4,8	3,3	1,2	5,1
Mínimo	60,0	18,6	12,0	5,4	11,0
Máximo	90,0	44,6	27,8	11,7	32,5

Legenda: **IDADE**, anos; **IMC**, Índice de Massa Corporal (kg/m^2); **MMT**, Massa Muscular Total; **IMMT**, Índice de Massa Muscular Total ($5,9$ a $9,5 \text{ kg}\cdot\text{m}^2$); **FPM**, força de preensão manual (kgf).

Tabela 1. Estatística descritiva das variáveis controladas no estudo, mulheres.

	IDADE	IMC	MMT	IMMT	FPM
M	70,2	28,9	29,1	10,5	37,3
DP	5,3	3,7	3,8	1,0	8,8
Mínimo	60,0	20,0	20,6	8,0	15,0
Máximo	80,0	35,0	39,4	12,6	57,0
Máximo	80,0	35,0	39,4	12,6	57,0

Legenda: **IDADE**, anos; **IMC**, Índice de Massa Corporal (kg/m^2); **MMT**, Massa Muscular Total; **IMMT**, Índice de Massa Muscular Total ($5,9$ a $9,5 \text{ kg}\cdot\text{m}^2$); **FPM**, força de preensão manual (kgf).

Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis controladas no estudo, homens.

	IDADE	IMC	MMT	IMMT
r	-0,242	0,102	0,806	0,637
p	0,023	0,343	0,000	0,000

Legenda: **IDADE**, anos; **IMC**, Índice de Massa Corporal (kg/m^2); **MMT**, Massa Muscular Total; **IMMT**, Índice de Massa Muscular Total ($5,9$ a $9,5 \text{ kg}\cdot\text{m}^2$); **FPM**, força de preensão manual (kgf).

Tabela 3. Análise de correlação entre a FPM e as variáveis de composição corporal do estudo.

Observa-se que o IMC e a idade não apresentam correlação forte com FPM, porém, mesmo que fraca a correlação existe e aponta um grau moderado sobre essa variável. A MMT e o IMMT mostraram correlação significativa, forte, com a FPM. No presente estudo os níveis de correlação da força de preensão manual mostram-se altos quando comparado a massa muscular total, e índice de massa muscular evidenciando a importância de aliar os dois dados de avaliação para mensurar o perfil do idoso e indicar possíveis fragilidades. Conforme dados apresentados a FPM se mostra uma forma de análise do perfil funcional do idoso bem relevante quando aliada às variáveis estudadas e no entanto mais assertiva devido o perfil de correlação alta entre elas, sendo então uma medida acessível para mensurar a composição corporal e qualidade funcional do idoso.

Para manutenção da massa muscular estudos apontam para o treinamento de

força, pois promovem a melhora dos níveis de autonomia funcional de idosos ativas, mesmo considerando a prática de outras modalidades associadas à rotina. (LIMA,2020). A atividade física não só melhora o estado físico como pode prevenir possíveis fragilidades como o evidenciado por Oliveira, 2020, que ao investigar a relação da duração e frequência da prática de atividade física com os indicativos de sarcopenia de idosos, teve como um dos principais achados que com o maior nível de atividades físicas de intensidade leve moderada, menores se mostravam tendências para indicativos de sarcopenia. Oliveira, 2019, conclui em seu estudo sobre déficit na cognição e desempenho físico que, idosos fisicamente ativos possuem uma maior chance de manter suas funções cognitivas durante o processo de envelhecimento, e notavelmente níveis adequados de atividade física podem estar relacionados a melhores escores de funções cognitivas de sujeitos idosos.

Dados apontam os benefícios da FPM como preditor da capacidade funcional e sua importância para verificar a qualidade muscular do idoso quando aliado a outras variáveis, como estudado por Medeiros e colaboradores (2016), avaliando a força de preensão palmar em idosos comunitários identificou que não há diferenças significativas altas de força comparando o grupo ativo e o grupo inativo. Concluindo então que o teste de preensão palmar sozinho não apontou indícios de fragilidade no idoso e ou falta de qualidade muscular.

Mendes, 2016, em um estudo de cunho investigativo sobre prevalência de sarcopenia em grupo de idosos sedentários e sua relação com a força física identificou uma alta quantidade de idosos sarcopênicos estes sendo sedentários com associação de perda de massa muscular associada com a perda de força muscular em ambos os sexos.

Pereira, 2015, ao avaliar a relação entre composição corporal e a força de preensão palmar de 46 homens idosos brasileiros, verificou que os níveis de força de preensão palmar não dependem apenas da massa magra, mas também do tecido adiposo percebeu ainda que a correlação entre massa magra e percentual de gordura pode indicar uma melhora ou piora para realização do esforço isométrico de preensão manual.

Nascimento, 2019 em um estudo observacional, analítico, com amostra contendo mulheres com idade entre 40 e 80 anos verificou que as alterações na composição corporal durante o envelhecimento feminino estão associadas a baixa massa muscular e queda no desempenho físico em mulheres de meia idade e idosas. Dada a importância dos achados sobre o tema e em razão do impacto benéfico que a prática de atividades físicas pode ter sobre a composição corporal, e conseqüentemente, sobre a qualidade de vida de idosos, é importante a realização de outros estudos na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos neste estudo evidenciam a relação entre a FPM e a composição corporal de idosos comunitários que são importantes variáveis para o uma avaliação física

mais assertiva dessa população, bem como orientação adequada às atividades propostas levando em consideração o físico e independência funcional. Ressaltando a importância das atividades físicas mesmo que moderadas, como fator de prevenção a fragilidades.

As principais limitações do estudo são o número reduzido de participantes, e a exclusão de variáveis não físicas, que embora tenham sido avaliadas foram apenas consideradas na triagem dos participantes.

Ressalta-se ainda o benefício da avaliação de força através da dinamometria associada ao IMMT, pois ambos são acessíveis podendo ser usados com frequência ao público que se destina esse estudo. Considera-se a importância do entendimento das medidas para o melhor controle da saúde do idoso.

Com tudo com os achados deste estudo será possível, a partir da mensuração da FPM, identificar alterações nas aptidões, conforme o sexo, promovendo subsídios para que educadores físicos e demais profissionais da saúde possam intervir nos programas de exercícios físicos, de modo que os idosos melhorem essas aptidões e composição corporal.

REFERÊNCIAS

BEAUDART, Charlotte et al. Assessment of muscle function and physical performance in daily clinical practice. **Calcified tissue international**, v. 105, p. 1-14, jul., 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00223-019-00545-w>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

BOHANNON, Richard W. Grip strength: an indispensable biomarker for older adults. **Clinical interventions in aging**, v. 14, p. 1681, 2019. < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6778477/>> Acesso em: 24 nov. 2019

CRUZ-JENTOFT, Alfonso J. et al. Sarcopenia: **revised European consensus on definition and diagnosis. Age and ageing**, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6322506/>>. Acesso em: 24 nov. 2019

DE MEDEIROS¹, Jessica Werner; SCHONMEIER, Nayara Lisbôa Almeida. AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSAO PALMAR DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA. **Conselho Editorial**, p. 53. 2016. <<https://revista.uniplaclages.edu.br/revistas/fisioterapia/edicoes/3a%20Ed%20Simposio%20de%20Fisioterapia%202016.pdf#page=53>>. Acesso em 20 de Jun, 2020.

DOS ANJOS GUEDES, Elizangela Rodrigues et al. Importância do exercício físico em idosos com sarcopenia. 2019.<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30532/1/GUEDES%2c%20E.R.A.%20-%20Import%2c%20a2ncia%20do%20Exerc%2c%20adicio%20F%2c%20adsico%20em%20Idosos%20com%20Sarcopenia.pdf>> Acesso em: 26 nov, 2020.

DOS SANTOS MARTINS LINEKER, Ramon Gustavo de Moraes Ovando. BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS AO AR LIVRE PARA TERCEIRA IDADE DE CAMPO GRANDE - **Revista Científica JOPEF**, 13 (01), 2012 p. 27 - ISSN 1806-1508<http://www.revistajofef.com.br/revista_jofef_v13_2012.pdf> Acesso em: 26 nov, 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Estatuto do Idoso completa 15 anos. **Agência IBGE notícias**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22690-estatuto-do-idoso-completa-15-anos>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Santa Catarina. **Censo 2010, Sinopse dos Resultados do Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/webservice/default.php?cod1=42&cod2=&cod3=&frm=>>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Santa Catarina. **Censo 2010, Sinopse dos Resultados do Censo 2010**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/webservice/default.php?cod1=42&cod2=420910&cod3=42&frm=>>>. Acesso em: 23 out. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Concluída a primeira etapa de planejamento para o censo 2020, nas 295 cidades de Santa Catarina com Pm defesa Civil e Universidades. **Agência IBGE notícias**, 2019. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2963-c2020-censo-2020/c2020-hotsite/26021-concluida-a-primeira-etapa-de-planejamento-para-o-censo-2020-nas-295-cidades-de-santa-catarina-com-pm-defesa-civil-e-universidades.html>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

ICD-10-CM, **International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, Diagnosis Code M62.84**. 2018. Disponível em: <<https://www.icd10data.com/ICD10CM/Codes/M00-M99/M60-M63/M62-/M62.84>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

LIMA, Bráulio Nascimento; JUNIOR, Guanis de Barros Vilela; DA SILVA ALMEIDA¹, Klebson. EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA AUTONOMIA FUNCIONAL DE IDOSAS ATIVAS PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO. Revista CPAQV–**Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vidal** Vol, v. 12, n. 1, p. 2, 2020.<https://www.researchgate.net/profile/Klebson_Almeida2/publication/337801769_ARTIGO_ORIGINAL_EFEITO_DO_TREINAMENTO_DE_FORCA_NA_AUTONOMIA_FUNCIONAL_DE_IDOSAS_ATIVAS_PRATICANTES_DE_DANCA_DE_SALAO_Effect_of_Strength_Training_on_The_Functional_Autonomy_of_Elderly_Active_Salon_Danc/links/5dead97192851c836468736a/ARTIGO-ORIGINAL-EFEITO-DO-TREINAMENTO-DE-FORCA-NA-AUTONOMIA-FUNCIONAL-DE-IDOSAS-ATIVAS-PRATICANTES-DE-DANCA-DE-SALAO-Effect-of-Strength-Training-on-The-Functional-Autonomy-of-Elderly-Active-Salon-Danc.pdf> . Acesso em: 25 nov, 2020.

MENDES, Gisele Soares et al. Sarcopenia em idosos sedentários e sua relação com funcionalidade e marcadores inflamatórios (IL-6 e IL-10). **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 10, n. 1, p. 23-28, 2016.

MIJNARENDS, Donja M. et al. Validity and reliability of tools to measure muscle mass, strength, and physical performance in community-dwelling older people: a systematic review. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 14, n. 3, p. 170-178, 2013.<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23276432/>> Acesso em: 26 NOV, 2020.

NASCIMENTO, Rafaela Andrade do. Relação entre composição corporal, baixa massa muscular e desempenho físico em mulheres de meia-idade e idosos: um estudo transversal. **Repertório Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, 2019.<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29695/1/Relacaoentrecomposicao_Nascimento_2019.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020

NELSON, M. E. et al. Physical activity and public health in older adults: **recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association**. **Circulation**, v.166, n.9, p.1094-105, ago., 2007. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCULATIONAHA.107.185650>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

NUNES, Joana Fechado. A hipertensão arterial no idoso, envelhecimento e família. 2016. 102f. Dissertação (Mestrado em Medicina do Desporto) - **Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016**. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/34625?mode=full>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

OLIVEIRA, Antônio César Cabral de; TOSCANO, José Jean de Oliveira. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, v. 15, n.3, p. 169-173, maio/jun., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3/a01v15n3.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2019.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. A duração e a frequência da prática de atividade física interferem no indicativo de sarcopenia em idosos? **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 71-77, 2020. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502020000100071&script=sci_arttext> Acesso em: 26 nov, 2020.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. O nível de atividade física como um fator interveniente no estado cognitivo de idosos da atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4163-4170, 2019. <<https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n11/4163-4170/pt/>> Acesso em 26 NOV, 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. A ONU e as pessoas idosas. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

PATEL, Harnish P. et al. Prevalence of sarcopenia in community-dwelling older people in the UK using the European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) definition: findings from the Hertfordshire Cohort Study (HCS). **Age and ageing**, v. 42, n. 3, p. 378-384, 2013. <<https://academic.oup.com/ageing/article/48/6/910/5536962>> Acesso em: 23 out. 2019.

PEREIRA, Leonardo Costa et al. A influência da composição corporal na força de homens idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 3, p. 196-199, 2015. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922015000300196&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2020.

PONTE, Mayara Kelly Coelho; CUNHA, Francisca Maria Aleudinélia Monte. Nível de atividade física na população idosa e seus benefícios: uma revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, 2013. <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/331>> Acesso em: 23 out. 2019.

TRIBESS, Sheilla; VIRTUOSO JÚNIOR, Jair Sindra; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Atividade física como preditor da ausência de fragilidade em idosos. **Revista da associação médica brasileira**, v. 58, n. 3, p. 341-347, 2012.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Ageing 2019**. Highlights, 2019 <<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>> Acesso em: 23 out. 2019. BRASIL, **Vigitel**. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 2014 <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2014.pdf. 2018.>. Acesso em: 23 out. 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 14, 15, 16, 20, 23, 25, 26, 27, 28

Alimentação complementar saudável 90, 91, 93

C

Câncer do colo uterino 29, 32

Centro cirúrgico 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Cirurgia segura 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Consultório na rua 49, 50, 51

D

Dengue 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89

Disfunções estéticas 122, 125, 126, 127, 132

Doenças ocupacionais 4, 6, 7, 10, 11

E

Epidemiologia 33, 70, 71, 78, 79, 80, 85, 99, 107, 110, 112, 121

Esporotricose humana 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Exame citopatológico 13, 30, 117, 118, 119

F

Febre amarela 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 88

H

Hanseníase 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

M

Medicina preventiva 17, 78

Método de regressão linear 110, 112, 115

Microagulhamento 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

NASF 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 92

Notificações de infecção por sífilis 110

P

Pequenos agricultores 96, 97

Perfil epidemiológico 99, 101, 109

Planificação da atenção à saúde 1, 2

PlanificaSUS 1, 2, 3

Plantão psicológico 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Promoção à saúde 4, 10, 101

R

Redes de atenção à saúde 1, 2

S

Saúde coletiva 12, 13, 60, 122, 133

Saúde do idoso 2, 49, 53, 58

Saúde do trabalhador 4, 5, 7, 11, 12, 13

Saúde pública 1, 9, 12, 13, 17, 33, 35, 38, 39, 43, 61, 64, 70, 71, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 99, 100, 101, 103, 108, 109, 116, 117, 133

Sistema Único de Saúde 2, 5, 16, 17, 18, 27, 61, 64, 91, 103, 118

T

Transtorno mental 49

V

Vigilância sanitária 47, 96, 97, 98, 107

Z

Zoonoses 78, 99, 100

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2


Atena
Editora
Ano 2021

SAÚDE COLETIVA:

Face a face com a interdisciplinaridade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2


Atena
Editora
Ano 2021